

Guia Psicossocial de orientações para a Comunidade Escolar

como agir em situações de crise?

Escola que
PROTEGE!

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Escola que **PROTEGE!**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Ficha Técnica

EXPEDIENTE

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI
Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE
Núcleo de Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar em caso de Violência Extrema – NRRCE

FICHA TÉCNICA

Título da Publicação: Guia Psicossocial de orientações para a Comunidade Escolar: como agir em situações de crise?
Ano: 2025
Edição: 1ª edição
Local: Brasília-DF

Elaboração e Coordenação Técnica

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI
Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE
Núcleo de Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar em caso de Violência Extrema – NRRCE

Este material integra o Programa Escola que Protege, vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE), com o objetivo de fortalecer estratégias de prevenção e resposta às violências no ambiente escolar, promovendo a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste Protocolo considerou as recomendações do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, instituído pela Portaria MEC nº 1.089/2023, e está alinhada às ações do Seminário Internacional pelo Enfrentamento do Bullying nas Escolas, promovido pelo Ministério da Educação, como parte das iniciativas de divulgação e fortalecimento do SNAVE.

Direitos Autorais

© **Ministério da Educação, 2025.**

Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte. Proibida a comercialização.
Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

Sumário

1.	O que é uma situação estressora ou de crise escolar?	5
2.	Reações comuns e como lidar: Comunidade Escolar	7
3.	Reações comuns e como lidar: Professores e Equipe Escolar	14
4.	Reações comuns e como lidar: Estudantes	18
5.	O papel da escola, famílias e comunidade escolar	27
6.	Quando e como buscar ajuda?	30
7.	Recursos e serviços disponíveis	31
8.	Dúvidas comuns em momentos de crise e luto na escola	34
9.	Referências Bibliográficas	36

O que é uma situação estressora ou de crise escolar?

São acontecimentos que impactam a segurança, o bem-estar emocional ou a rotina da comunidade escolar. Podem provocar medo, tristeza, insegurança, confusão, raiva ou sensação de desamparo entre estudantes, educadores, funcionários e famílias.

Essas situações exigem atenção e cuidado, e muitas vezes requerem ações coordenadas de acolhimento, escuta e suporte emocional, tanto no momento do ocorrido quanto ao longo do tempo.

Exemplos de situações estressoras ou de crise:



Desastres socioambientais
(ex.: enchentes, desabamentos)



Acidentes sérios
(ex.: acidentes de transporte escolar, incêndios)



Ameaças à segurança dentro ou no entorno da escola



Afastamento repentino ou falecimento de estudante, professor ou funcionário



Emergências de saúde pública
(como pandemias ou surtos)



Violências recorrentes
(bullying, racismo, homofobia, machismo, xenofobia)



Casos graves de automutilação ou tentativa de suicídio

Esses eventos afetam não apenas quem vivencia diretamente, mas também toda a comunidade escolar. Por isso, é importante promover **acolhimento com escuta ativa, cuidado coletivo e respeito ao tempo de cada pessoa.**

Reações comuns e como lidar Comunidade Escolar

O luto é uma resposta emocional natural diante de uma perda significativa, como a morte de um estudante, professor(a), funcionário(a) ou membro da comunidade escolar.

Cada pessoa vivencia o luto de forma única: não há um jeito certo de sentir, reagir ou se recuperar. Por isso, é indicado respeitar e acolher as diferentes formas de viver esse momento.

O que pode ser sentido nesse momento?

Após uma situação traumática ou de emergência, é comum que estudantes, educadores, funcionários e comunidade escolar **vivenciem reações físicas e emocionais intensas**, como:

- Tristeza profunda ou sensação de vazio
- Medo, ansiedade, insegurança ou confusão
- Irritabilidade, raiva ou agitação
- Alterações no sono (insônia, muito sono, pesadelos)
- Mudanças no apetite (falta ou aumento da fome)
- Dificuldade de concentração ou memória
- Entorpecimento emocional ou sentimento de desligamento
- Desejo de se isolar ou, ao contrário, de estar sempre acompanhado

Essas reações podem surgir logo após o ocorrido ou até dias/semanas depois.

Tudo isso faz parte do processo de enfrentamento e **não significa fraqueza ou desequilíbrio.**

Famílias e comunidade escolar: o impacto coletivo do luto

O luto coletivo pode gerar uma **quebra do senso de rotina, pertencimento e segurança** na escola.

Pais e responsáveis também podem vivenciar:

- Sentimento de culpa ou cobrança excessiva
- Necessidade urgente de informações objetivas
- Medo pelo bem-estar dos filhos
- Preocupação com a retomada das aulas

Nessas horas, é essencial oferecer à comunidade **espaços de escuta, apoio e acolhimento mútuo**, com informações verdadeiras e empatia.

Como lidar com esses sentimentos?

- Dê nome ao que está sentindo. Falar, escrever ou desenhar pode ajudar.
- Fique perto de pessoas de confiança. A conexão com quem cuida de você é uma proteção.
- Evite se cobrar para "*voltar ao normal*" rapidamente.
- Lembre-se: **não existe uma forma correta de reagir ao luto.**
- Permita-se sentir, no seu tempo, com seus limites.
- Se perceber que está muito difícil lidar sozinho(a), **busque ajuda especializada.**

**Não se julgue.
Não julgue os outros.**

Cada pessoa está enfrentando o momento à sua maneira.

Às vezes, o silêncio de um colega é tão significativo quanto o choro de outro.

A escola deve ser um lugar onde todos possam ser acolhidos: sem julgamento, com respeito e humanidade.

Como lidar com situações difíceis?

Situações de crise — como episódios de violência, perdas ou traumas — costumam mobilizar intensamente as emoções e desorganizar a vida cotidiana, tanto de forma individual quanto coletiva. É comum que, após um acontecimento grave, surjam sentimentos e comportamentos intensos e variados, como: medo, raiva, culpa, angústia ou até alívio. Algumas pessoas podem ter reações físicas (como dores, insônia ou cansaço extremo), outras podem se sentir mais fechadas ou dispersas.

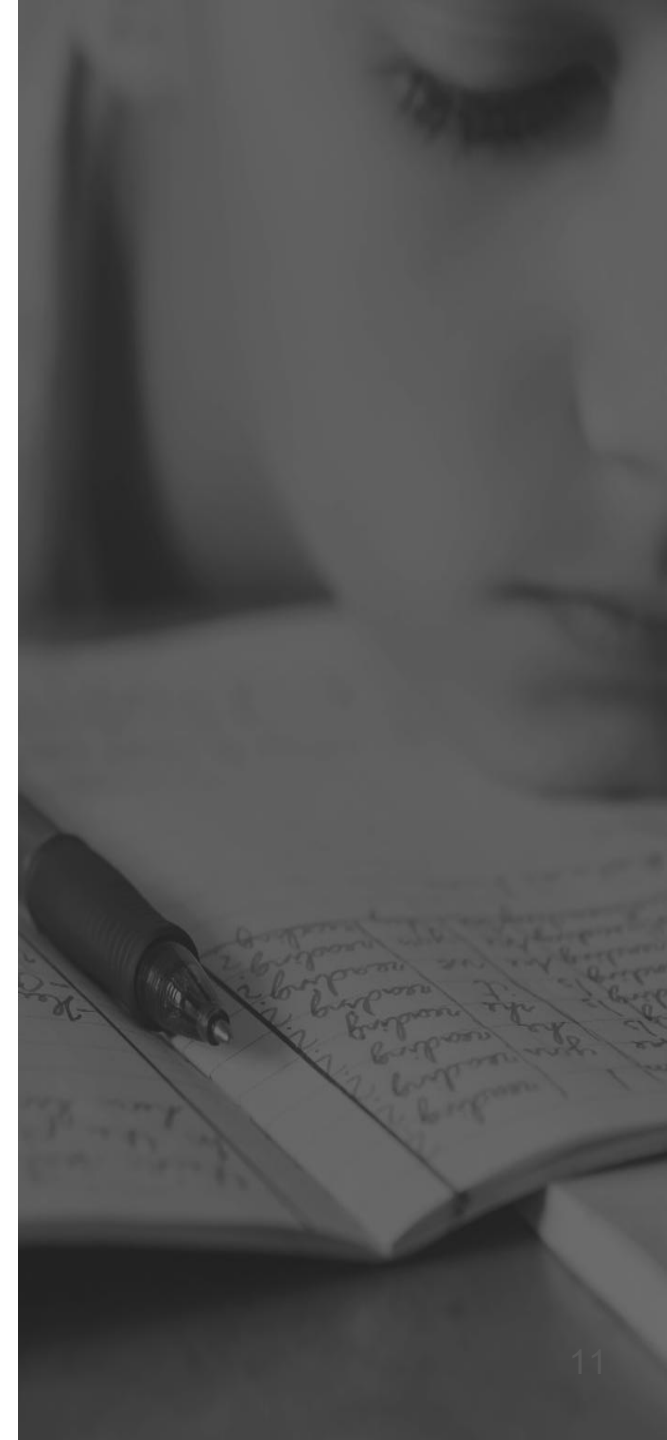
Não existe uma única forma de reagir.

Cada pessoa sente de um jeito, e tudo bem.

Preste atenção em você e nos outros ao seu redor

- Observe como você tem se sentido nos últimos dias.
- Note se houve alguma mudança importante no seu corpo, nas emoções ou no comportamento.
- Perceber essas alterações é o primeiro passo para o cuidado.
- Fique atento(a) também às pessoas próximas: amigos, colegas, filhos, alunos, familiares.

Às vezes, basta **oferecer presença e escuta** para que alguém se sinta amparado.



O que eu posso fazer para me cuidar?

- Dê nome aos sentimentos: "*estou com medo*", "*sinto um vazio*", "*tenho vontade de chorar*"...
- Evite se cobrar por estar "*bem*" logo. Cada um tem seu tempo.
- Faça pausas. Alimente-se bem. Durma o suficiente. Respire fundo.
- Busque atividades que tragam conforto ou distração positiva: ouvir música, caminhar, desenhar, conversar.
- Esteja próximo(a) de pessoas com quem você se sente seguro(a).
- Se sentir necessidade, **busque apoio profissional.**

Cada pessoa tem um tempo...

Mesmo vivendo a mesma situação, as reações são diferentes. Algumas pessoas expressam mais, outras menos.

Por isso, é importante **não comparar reações, nem forçar sentimentos ou comportamentos.** A reorganização emocional é pessoal, e precisa ser respeitada.

Dicas para comunidade e famílias

1. Estabeleça canais de comunicação claros com a escola.
2. Participe dos processos de reconstrução, diálogo e escuta.
3. Pratique escuta ativa: ouça mais do que julgue ou oriente.
4. Evite exposição em redes sociais e ajude a conter boatos ou informações não confirmadas.
5. Apoie-se na rede de apoio da escola, do bairro e dos serviços públicos disponíveis.

Reações comuns e como lidar Professores e Equipe Escolar

Professores e Equipe Escolar (demais profissionais da escola) **também foram profundamente impactados** pelo ocorrido.

Muitas vezes, vivenciam o luto e a dor enquanto seguem cuidando dos estudantes.

Esse esforço pode gerar **sentimentos de exaustão, impotência, desmotivação** e até culpa.

Reações comuns após a crise

É normal que, diante de uma situação extrema como essa, surjam:

- **Cansaço extremo**, desânimo ou sensação de "*não dar conta*"
- **Irritabilidade**, ansiedade, tristeza ou sensação de culpa
- **Insônia**, dificuldade de concentração e memória prejudicada
- **Pensamentos intrusivos** sobre o que viu ou ouviu
- **Alterações no apetite e humor**
- **Sintomas físicos**: dores de cabeça, tensões musculares, enjoos, baixa imunidade

Cada pessoa reage de forma diferente — e todas as formas são válidas. É essencial **respeitar o seu tempo e o tempo dos colegas**.

Cuidados importantes para professores e equipe escolar

Mesmo em meio ao caos, pequenas atitudes podem ajudar no processo de reconstrução emocional.

É importante lembrar que é normal...

- Chorar — muito ou pouco, uma ou várias vezes
- Ter dificuldades para dormir, se alimentar ou se concentrar
- Ficar mais agitado(a) ou mais calado(a)
- Se sentir sobrecarregado(a), desmotivado(a) ou abalado(a)

Atitudes que ajudam no cuidado consigo mesmo

- Mantenha uma rotina simples que inclua alimentação, descanso e pausas
- Tenha por perto pessoas queridas com quem se sinta seguro(a) para conversar
- Faça atividades que te acalmam: cozinhar, caminhar, ouvir música, dançar
- Dê espaço para falar do que aconteceu — no seu tempo, sem pressão
- Fique atento: se sentimentos de tristeza, culpa ou desespero durarem o dia todo por muitos dias, **busque apoio especializado**

O que fazer em momentos difíceis

- Respeite seus próprios limites
- Priorize o autocuidado (descanso, alimentação, pausas)
- Procure sua rede de apoio e esteja com quem você confia
- Escute sem julgar; não pressione colegas ou alunos a falar do que não desejam
- Não minimize o sofrimento do outro, mesmo que ele reaja de forma diferente de você
- Busque suporte profissional se sentir necessidade

LEMBRE-SE

Todos estão, de alguma forma, sofrendo com o que a situação gerou.

Criar espaços de escuta segura, entre colegas, é parte importante do processo de reconstrução da escola e de si mesmo.



Reações comuns e como lidar Estudantes

Quando há uma perda significativa na comunidade escolar, crianças e adolescentes também são profundamente afetados — mesmo que não saibam nomear ou expressar o que estão sentindo.

Reações como tristeza, medo, confusão, isolamento ou dificuldade de concentração podem aparecer em diferentes intensidades.

As manifestações de luto variam conforme a idade, o desenvolvimento emocional e o nível de compreensão sobre a morte. Por isso, recomendamos que educadores, famílias e cuidadores estejam atentos às reações esperadas em cada faixa etária.

Crianças de 0 a 5 anos



Reações regressivas

Fazer xixi na cama, chupar dedo ou chupeta, ter medo de escuro, de animais, de “monstros” e de desconhecidos.



Reações físicas

Perda de apetite, compulsão alimentar, vômitos, indigestão, problemas intestinais, distúrbios do sono e pesadelos.



Reações comportamentais

Irritabilidade, desobediência, hiperatividade, dificuldade de fala, agressividade, distorção da experiência do evento.

Crianças de 0 a 5 anos

- Ainda não compreendem completamente a morte como algo definitivo.
- Podem apresentar **confusão**, **regressão de comportamentos** (como voltar a fazer xixi na cama), alterações no sono e na alimentação.
- Expressam sentimentos por meio do **brincar simbólico** e mudanças no humor.

Como apoiar:

- Mantenha a rotina estável e ofereça carinho e segurança.
- Use explicações simples, objetivas e concretas — evite metáforas como “foi dormir” ou “virou uma estrelinha”.



Crianças de 6 a 11 anos



Reações regressivas

Competição com os irmãos mais novos pela atenção dos pais, apego excessivo, desejo de ser alimentado ou vestido.



Reações físicas

Dores de cabeça, queixas de problemas visuais ou auditivos, coceira persistente, náuseas, terror noturno e pesadelos.



Reações comportamentais

Isolamento social, medo de coisas associadas ao desastre, tristeza e conversas repetitivas sobre suas experiências.

Crianças de 6 a 11 anos

- Já entendem que a morte é permanente, mas podem ter **fantasias de reversão** ou sentimento de **culpa imaginária**.
- Demonstram o luto com **tristeza, medo de novas perdas, insegurança ou retraimento**.
- Podem alternar entre falar muito sobre o assunto ou evitá-lo completamente.

Como apoiar:

- Pratique **escuta ativa e acolhimento emocional**.
- Ofereça meios diversos para expressão: fala, desenho, brincadeiras ou escrita.
- Responda com honestidade, respeitando a capacidade de compreensão da criança.



Adolescentes de 12 a 14 anos



Reações regressivas

Competição com os irmãos ou colegas por atenção, incapacidade de realizar tarefas e responsabilidades da idade.



Reações físicas

Compulsão alimentar ou perda de apetite, problemas intestinais, distúrbios da pele e distúrbios do sono.



Reações comportamentais

Perda de interesse pelas atividades de lazer e recreação, queda no nível de desempenho acadêmico, tristeza e depressão.

Adolescentes de 12 a 14 anos

- Já compreendem a morte de forma semelhante aos adultos.
- A fase da adolescência é marcada por **intensas transformações emocionais e sociais**, o que pode se intensificar as reações, após a experiência de atos de violências extremas, como: **raiva, melancolia, questionamentos profundos ou comportamentos de risco**.
- Muitas vezes, preferem **dialogar com colegas** e evitam adultos por medo de julgamento ou incompreensão, o que já é próprio desta fase.

Como apoiar:

- Crie **espaços seguros para conversas** e expressão emocional.
- Evite pressionar para que falem, mas esteja disponível e aberto ao diálogo.
- Incentive formas saudáveis de lidar com o luto, como arte, escrita ou esportes.
- Esteja atento a sinais de sofrimento intenso e, se necessário, **encaminhe para apoio especializado**.



O que fazer em momentos difíceis

- Ofereça **escuta, presença e estabilidade emocional**
- Retome a **rotina gradualmente**, respeitando o tempo da turma
- **Evite forçar falas** ou expor estudantes sobre suas emoções
- Encaminhe para **psicólogos ou profissionais da saúde** quando perceber sinais de sofrimento persistente
- Promova **ambientes seguros de convivência, expressão e vínculo**

Luto entre estudantes

Reações por faixa etária e formas de apoio

Faixa Etária	Compreensão da Morte	Reações Comuns	Como Expressam o Luto	Apoio Necessário
0 a 5 anos	Ainda em desenvolvimento; não compreendem a permanência da morte	Confusão, regressão de comportamentos (ex: voltar a fazer xixi na cama), alterações no sono e alimentação	Brincar simbólico, mudanças de humor	Manutenção da rotina, carinho, explicações simples e concretas (sem metáforas)
6 a 11 anos	Compreendem que é definitiva, mas podem ter fantasias de reversão	Tristeza, dificuldade de concentração, medo de perder vínculos, culpa imaginária	Falam repetidamente sobre a morte ou evitam totalmente o assunto	Escuta ativa, acolhimento emocional, estímulo à expressão (fala, escrita, desenho)
12 a 14 anos	Compreensão semelhante à dos adultos, mas com intensas mudanças emocionais e sociais	Isolamento, revolta, raiva, melancolia, questionamentos, comportamentos de risco	Buscam apoio nos pares, evitam falar com adultos por medo de julgamento	Espaços seguros para conversa, escuta sem julgamento, incentivo à expressão emocional saudável

O papel da escola, famílias e comunidade escolar

Em situações de crise ou luto, a escola, as famílias e a comunidade escolar desempenham papéis fundamentais no processo de reconstrução emocional e fortalecimento dos vínculos.

Cada um contribui, a seu modo, para garantir acolhimento, cuidado e retomada da confiança no ambiente escolar.

O papel da escola, famílias e comunidade escolar

1 Famílias e responsáveis: apoio no cotidiano emocional das crianças e adolescentes

- Enfrentam o desafio de explicar a situação para os filhos, respeitando sua idade e estágio de desenvolvimento emocional.
- Precisam de apoio, escuta e informações objetivas para também elaborarem suas próprias dores e medos.
- A comunicação entre escola e família é essencial: acolher, informar e ouvir são pilares para a superação coletiva.
- Estar presente, manter rotinas e oferecer segurança emocional são atitudes que protegem as crianças e adolescentes.

2 A escola como espaço de cuidado, reconstrução e pertencimento:

Após um evento traumático, a escola transcende sua função pedagógica: torna-se um espaço de acolhimento emocional, diálogo, empatia e reconstrução de vínculos, para reconstruir o espaço seguro que **sempre** ofereceu.

É comum que a comunidade escolar vivencie:

- Queda no rendimento escolar
- Aumento nas faltas
- Tensão entre estudantes e profissionais
- Resistência ao retorno às aulas

Essas reações são esperadas diante do abalo coletivo. O papel da escola é não naturalizar o sofrimento, mas reconhecê-lo e acolhê-lo com escuta e cuidado.

O papel da escola, famílias e comunidade escolar

3 Comunidade escolar: laços que curam

- A dor vivida de forma coletiva pode fortalecer os vínculos entre alunos, professores, funcionários, famílias e comunidade escolar.
- Escutas qualificadas, espaços de memória e rituais de homenagem contribuem para ressignificar a dor e fortalecer o sentimento de pertencimento.
- Ações simbólicas e afetivas promovidas pelos próprios estudantes (como cartazes, músicas, cartas ou rodas de conversa) podem funcionar como instrumentos de cura coletiva.

O cuidado compartilhado se torna uma ferramenta potente de reconstrução comunitária.

Quando e como buscar ajuda?

Em momentos difíceis, é importante lembrar: você não está sozinho(a). Buscar ajuda não é sinal de fraqueza, mas de coragem e cuidado consigo mesmo.

A rede de apoio é formada pelas pessoas com quem podemos contar — *nossa família, amigos, colegas da escola, vizinhos ou profissionais em quem confiamos*. **A rede de apoio é constituída de laços de confiança e segurança.**

Podemos ser rede de apoio para os outros também, mas, para isso, precisamos estar minimamente bem conosco. Em algumas situações, conversar com alguém próximo pode já trazer alívio. Em outras, será necessário buscar ajuda especializada — *e isso é totalmente legítimo*.



RECURSOS E SERVIÇOS DISPONÍVEIS

Saber onde buscar apoio é fundamental para atravessar momentos de crise.

A seguir estão os principais serviços e canais de apoio emocional e psicossocial, locais e nacionais, disponíveis para estudantes, famílias, professores e funcionários da escola:



Rede local de apoio psicossocial

Cada município deve acionar sua rede de atenção psicossocial conforme o território.

- **Unidades Básicas de Saúde (UBS):** Atendimento de demandas leves, escuta inicial, encaminhamentos.
- **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS/CAPSi):** Atendimento especializado para crianças, adolescentes e adultos com sofrimento psíquico grave.
- **CRAS e CREAS:** Apoio às famílias em situação de vulnerabilidade e violação de direitos.
- **Conselho Tutelar:** Proteção integral de crianças e adolescentes; atuação em casos de risco ou negligência.
- **Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Assistência Social:** Devem funcionar de forma articulada para oferecer suporte às escolas e famílias.

Canais nacionais de escuta e apoio

- **CVV – Centro de Valorização da Vida:** Apoio emocional gratuito e sigiloso, 24h
188 | www.cvv.org.br
- **Pode Falar (UNICEF e parceiros):** Apoio online para adolescentes e jovens (13 a 24 anos). www.podefalar.org.br
- **Disque 100:** Denúncia de violações dos direitos de crianças e adolescentes
- **Disque 190 – Polícia Militar:** Acionamento emergencial em casos de ameaça à integridade física

Mapeie os contatos e horários de atendimento dos serviços do município e anexe ao plano.

Quando as estratégias não forem suficientes: procure ajuda

Se você perceber que não está bem e que conversar com pessoas próximas ou adotar estratégias de autocuidado não está sendo suficiente, não hesite:

- Fale com a direção da escola
- Procure os serviços de saúde do município (**UBS, CAPS etc.**)
- Em caso de crise, ligue para o **CVV (188)** ou acesse podefalar.org.br

Respeite o seu tempo

Em situações difíceis, não existe um jeito certo ou tempo exato para "melhorar". Cada pessoa sente de um jeito e reage em seu próprio ritmo. A escola pode e deve ser um espaço de apoio, com acolhimento, escuta, cuidado e respeito.

***Você não está sozinho(a).
Vamos passar por isso juntos.***

Dúvidas comuns em momentos de crise e luto na escola

Devo contar para meu filho pequeno o que aconteceu?

Sim, é importante contar a verdade de forma cuidadosa e adequada à idade da criança e adolescente. Use uma linguagem simples, sem metáforas que possam gerar confusão. Evite omitir ou mentir: as crianças e os adolescentes percebem que algo está errado e podem imaginar coisas ainda piores. Escute o que ela tem a dizer, responda com acolhimento e não a force a falar mais do que deseja.

E se a criança não quiser voltar para a escola?

Esse tipo de reação é compreensível após um evento que abala a segurança emocional. É importante conversar com calma, acolher os medos e demonstrar que a escola está trabalhando para garantir um ambiente seguro e afetivo. Forçar pode ser contraproducente. Em alguns casos, é necessário apoio psicossocial para essa retomada.

Como saber se uma criança ou adolescente precisa de ajuda especializada?

Algumas reações emocionais são esperadas após uma situação traumática. No entanto, se sintomas como isolamento, tristeza intensa, alterações no sono e alimentação, agressividade ou medo persistirem por semanas e começarem a afetar a rotina da criança ou adolescente, é importante buscar o apoio de um profissional de saúde mental (como psicólogo ou psiquiatra).

O que eu, como professor(a), posso fazer se também não estiver bem?

Você também está vivendo esse momento difícil. É importante reconhecer seus próprios sentimentos e buscar apoio. Converse com alguém de confiança, participe dos espaços de escuta coletiva e, se necessário, procure atendimento especializado. Cuidar de si é parte essencial para poder cuidar dos outros.

Ações simbólicas e rituais coletivos

Como reconstruir os vínculos e o pertencimento

Após situações de crise, ações simbólicas ajudam a dar significado à dor vivida, fortalecem os vínculos e contribuem para a reconstrução do senso de pertencimento à comunidade escolar.

Aqui estão algumas sugestões:

- **Homenagens simbólicas:** plantar uma árvore, criar um espaço de memória ou mural coletivo com mensagens, desenhos ou fotos.
- **Cartas de afeto:** entre estudantes, famílias e equipe escolar.
- **Expressão artística:** oficinas de arte, música, escrita ou teatro para elaborar emoções.
- **Rodas de conversa ou escuta:** momentos de partilha voluntária sobre como cada um está se sentindo.
- **Ações lideradas pelos estudantes:** criar grupos de apoio, campanhas internas de acolhimento ou solidariedade.
- **Datas simbólicas:** marcar um momento coletivo para lembrar com respeito, sem reviver a dor, mas para afirmar a importância da vida, da empatia e do cuidado mútuo.



Referências

AVAMEC. Curso "Atuação na Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar após Ataque de Violência Extrema". Curso Instrucional. Ministério da Educação. 2025. Disponível em:

<https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/seb/curso/16357/informacoes>

Organização Mundial da Saúde, War Trauma Foundation e Visão Global internacional (2015). Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. OMS: Genebra. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/7676/9788579670947_porr.pdf?sequence=1&isAllowed=y

 @mineducacao

 (61) 2022-9163

 CGAVE@MEC.GOV.BR



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS – BLOCO L | BRASÍLIA – DF | 70.047-900
0800 616161



GOV.BR/MEC